

RESUMO EXPANDIDO - ARTE E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL 1 – A ARQUITETURA INDUSTRIAL E SUAS ESPECIFICIDADES: EDIFÍCIOS FABRIS OU RELACIONADOS AO UNIVERSO FABRIL; PAINÉIS, MURAIS, VITRAIS DECORATIVOS DENTRO DE ESPAÇOS INDUSTRIAIS; IMPASSES DO RESTAURO E DOS USOS DA ARQUITETURA INDUSTRIAL.

**VILAS FERROVIÁRIAS: TIPOLOGIA E HISTÓRIA DA VILA DUTRA,
BAURU/SP**

Bianca De Souza Oliveira (biancasoliveira_1996@hotmail.com)

Esse artigo é resultado de pesquisa financiada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP, inserido no Programa “Iniciação Científica” e tem como objeto de pesquisa o bairro Vila Dutra, localizado em Bauru, SP, uma vila ferroviária pertencente à antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB). Bauru teve parte de sua história ligada a três ferrovias, a partir da chegada da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), em 1905, a construção da EFNOB, mesmo ano, e a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF), que se instalou na cidade em 1910. Com as ferrovias, a localidade cresceu e tornou-se um sítio de oportunidades de trabalho para os moradores e imigrantes, sendo que a NOB, na década de 1950, se destacava, com mais de 2.000 trabalhadores. Conforme Biernath (2010), com a efetiva implantação do município e seu rápido crescimento, uma estrutura industrial foi implantada para que as ferrovias desempenhassem um bom funcionamento. Segundo Gomes (2012, p 423), o conjunto da EFNOB em Bauru, é considerado patrimônio industrial por ter funcionado como indústria de montagem de

vagões, sendo conceituado pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios como patrimônio industrial.

Muitas edificações foram construídas para que fosse possível a manutenção das linhas e material rodante. Dentre estas, vilas para funcionários, sendo uma delas a Vila Dutra, de 1940. As terras onde está localizado o conjunto habitacional foram doação de Salvador Filardi, grande proprietário de terras de Bauru. A vila foi projetada para atender as necessidades e abrigar os funcionários da ferrovia, apresentando tipologias residenciais mais simplificadas. Está localizada a 5km da Estação Central da NOB, e foi instalada para manter os trabalhadores próximos a estação Curuçá e a oficina de manutenção de locomotivas, ali localizada, que precisava dos funcionários de prontidão para o atendimento em caso de necessidade. Pouco conhecida historicamente, a Vila Dutra não possui um estudo aprofundado sobre a sua história e principalmente sobre as residências e suas tipologias. A pesquisa tem como objetivo, portanto ressaltar a relevância do bairro para a história da NOB e da cidade.

Assim, através de pesquisas bibliográficas, documentais e fotográficas, pretendeu-se contribuir com os estudos já existentes, buscando aprofundar o conhecimento sobre a formação da vila, suas características, seu traçado e o conjunto, em sua totalidade, projetado e construído pela EFNOB. O material utilizado encontra-se disperso, no Museu Histórico de Bauru, Museu Ferroviário de Bauru e Núcleo de Pesquisa Histórica Gabriel Ruiz Pelegrina – NUPHIS – USC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIERNATH, Karla Garcia. Vilas ferroviárias em Bauru: A essência de uma cidade. 2010. 107f. Trabalho final de graduação. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.

GHIRARDELLO, Nilson. À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GOMES, Samir Hernandes Tenório; SALCEDO, Rosio Fernández Baca; GHIRARDELLO, Nilson; AMARAL, Claudio Silveira; MASSERAN, Paulo Roberto. et al. Vilas ferroviárias da estrada de ferro noroeste do brasil (EFNOB), Bauru km 0. 2012.

LOSNAK, Célio José. Nos Trilhos da Memória: Ferro e Sangue – Histórias de Vida de Ferroviários da Noroeste do Brasil e RFFSA. Bauru, 2004.